



leia

boletim informativo do Siresp

nº 423

Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 18 de Fevereiro de 2010 • Ano 5

Cadeia Produtiva

BNDES prevê aporte de R\$ 14 bi na petroquímica

A recente incorporação da Quattor pela Braskem cria uma petroquímica brasileira forte para competir no mercado internacional, mas também ajuda a proteger o mercado brasileiro da invasão de resinas do Oriente Médio. A avaliação foi feita pela chefe do Departamento de Indústria Química do BNDES, Cynthia Moreira, e pelo gerente do setor de petroquímica do banco, Gabriel Gomes. O BNDES comemora a consolidação do setor, para o qual projeta investimentos de pelo menos R\$ 32 bilhões até 2013. Desse total, o banco se prepara para atender a uma demanda de financiamento da ordem de R\$ 14 bilhões. Antes da definição da reestruturação da Braskem, os técnicos do BNDES viam com preocupação o cenário desenhado pela crise econômica global na petroquímica. A depressão do mercado em todo o mundo deixou sem destino a produção das novas petroquímicas projetadas pelos grandes produtores de petróleo do Oriente Médio para começar a operar este ano. Gomes avalia que isso poderia provocar uma enxurrada de resinas importadas a um custo menor, que ameaçaria a indústria petroquímica local. "O custo da matéria prima no Oriente Médio é extremamente favorável e são muitos os projetos que estavam sendo desenvolvidos para atender à demanda da Ásia. Com a crise no ano passado, o mercado chinês diminuiu e estávamos preocupados em saber para onde esses produtos iriam. Os projetos estão aí, estão saindo e o mercado consumidor caiu. É uma quantidade enorme que vai ter de ser colocada em algum lugar e os países emergentes, Brasil entre eles, são destino certo", disse Gomes. Na avaliação do gerente do BNDES, há uma "reviravolta" em curso na petroquímica mundial, que está deixando o caráter regional para criar um grande mercado global, onde a nova Braskem tem mais condições de disputar espaço. Nesse sentido, Cynthia frisa que a incorporação da Quattor pela Braskem atende à visão do BNDES de que é preciso criar empresas globais brasileiras em vários setores, além de atingir um nível de consolidação na petroquímica desejado pelo banco desde o processo de privatização do setor. Ela lembra que a atividade é muito sensível à escala, determinante para a competição no mercado interno e mundial. Os técnicos do BNDES afirmam que a fusão deverá repetir no setor petroquímico o modelo de internacionalização incentivado pelo banco na área de papel e celulose, ou no segmento de frigoríficos, permitindo ao Brasil maior competitividade. Em termos de investimentos, a incorporação não muda as perspectivas já projetadas pelo banco. Cynthia confirmou que o BNDES está disposto a apoiar a internacionalização da Braskem, que negocia aquisições nos Estados Unidos, mas não detalhou de que forma vai participar mais efetivamente do setor ou qual porcentagem lhe caberá no capital acionário da companhia após a reestruturação. Hoje, a fatia do BNDESPar no capital da empresa é de 5,31%. Informou O Estado de S. Paulo.

Reliance pode ser sócia do Complexo Petroquímico de Pernambuco

A participação da Reliance no Complexo Petroquímico de Suape não está totalmente descartada. Mesmo que a Braskem confirme sua entrada no negócio, um segundo sócio privado seria bem-vindo. "Primeiro temos que ver se a Braskem de fato vai entrar nessas sociedades, após a análise de avaliação dos ativos. A Braskem entrando a Reliance vai ter que se manifestar, pois ela tem preferência. Mas as duas podem acabar se tornando sócias, mesmo que entrem gradativamente", afirmou o diretor presidente da Petroquímica Suape, Richard Ward, lembrando que, desde o início, o complexo petroquímico foi desenhado como um projeto privado. "A idéia da Petrobras é não ter mais do que 49% de participação", completou. As negociações tanto com a Braskem quanto com a Reliance começaram em outubro de 2008, depois que a Vicunha, controladora da Companhia Têxtil Integrada do Nordeste (Citene), decidiu se retirar do negócio. A Citene participava com 50% da Petroquímica Suape e com 40% da Companhia Têxtil Integrada de Pernambuco (Citepe), tendo como sócia a Petroquisa. Com a saída da Vicunha, a Petroquisa comprou por R\$ 31,2 milhões, as participações acionárias. Inicialmente, eram apenas duas plantas, uma de PTA e outra de fios de poliéster, mas a estatal decidiu fazer também uma unidade de PET e reuniu os projetos, que estão orçados em R\$ 4 bilhões. A crise financeira internacional, entretanto, fez a Reliance adiar sua decisão de participar da sociedade, firmando apenas um convênio de cooperação técnica. Segundo Richard Ward, "esse tipo de convênio não é o foco da Reliance, que tem interesse em entrar no negócio". As plantas estão em ritmo acelerado de construção em Suape. A de fios de poliéster deve começar a produzir já em junho, inicialmente com três das 64 máquinas de texturização previstas. "Acabamos de receber um segundo lote de máquinas do Japão e estamos empenhados para terminar a construção do galpão até o meio do ano, para começar os ajustes e a produção", informa Ward. Segundo ele, as 64 máquinas estarão produzindo até dezembro. Uma vez que a unidade de PTA só estará produzindo em janeiro de 2011, até lá esse insumo será importado. Em março, começam a chegar os equipamentos da fábrica de PET e em fevereiro já estará produzindo metade de sua capacidade, de 450 mil toneladas. Informou o Diário de Pernambuco.

Negócios para o Plástico

Água engarrafada vende mais com as altas temperaturas

O forte calor que tem assolado o País fez subir as vendas de água comercializada em embalagens de plástico. O consumo dobrou nas cidades de Porto Alegre e Rio de Janeiro nos últimos três meses. Na Região Nordeste, as vendas aumentaram em 30%, 25% no Sudeste e 10% no Norte. Informou o G1.

Coca-Cola quer lançar marca própria de água para o mercado nacional

A Coca-Cola vai lançar uma marca própria de água para abastecer o mercado brasileiro. Atualmente, a multinacional distribui, junto a Femsa, a marca Crystal – vendidas em garrafas de plástico – pelo Sudeste. A Danone estreou no mercado ano passado com a marca Bonafont. "Eles começaram de forma experimental, com uma planta pequena. Mas, com a boa aceitação do produto, devem ampliar sua produção", disse Carlos Alberto Lancia, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Águas Minerais (Abinam). Informou o G1.

Movimentos da Indústria

Cadeia da Química e do Plástico discute formação de mão-de-obra

Membros do comitê técnico da Cadeia Produtiva de Química e do Plástico (CPQP) de Alagoas estiveram reunidos no dia 11 para definir ações ligadas ao setor produtivo em expansão no Estado. O encontro contou com a participação de gestores do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) para, juntos, definirem as datas e os cursos de capacitação destinados aos jovens alagoanos. Com a chegada de novas indústrias da química e do plástico no Polo Industrial de Marechal Deodoro, localizado no próprio município, e no Polo Multissetorial Governador Luiz Cavalcante, no Tabuleiro do Martins, em Maceió, o Sindicato das Indústrias do Plástico de Alagoas (Sindplast) orienta que os empregos gerados sejam destinados aos alunos que moram próximo às indústrias e tenham sido capacitados pelo Senai nos cursos de Eletromecânica e Termoplástico. "Essa iniciativa facilita muito no ato do recrutamento. É uma forma que encontramos de dar oportunidade aos alagoanos em ingressar no mercado de trabalho que está crescendo a cada ano no nosso Estado. Os treinamentos servem para preparar os alunos a ter um bom desempenho nas indústrias de plástico que estão se instalando e privilegiando a mão de obra local", ressaltou o presidente da Associação das Empresas do Distrito Industrial de Marechal Deodoro, Manoel Marques. Está marcada para o dia 14 de março a primeira capacitação deste ano no curso de Eletromecânica. O treinamento será ministrado pelo Senai do Polo Multissetorial, no Tabuleiro, e tem carga horária de 40h. Além disso, ele serve como pré-requisito para os interessados em ingressar no curso Termoplástico, que também será realizado pelo Senai a partir do dia 14 de junho, com carga horária de 160h. O Polo Industrial de Marechal Deodoro já tem 14 empresas, entre as de química e de plástico. Até o final deste ano, mais duas indústrias serão inauguradas e outras quatro estão previstas para 2011. A BBA Nordeste Indústria, responsável por fabricar sacolas de plástico de mil quilos, está capacitando cerca de 50 costureiras de Marechal Deodoro para trabalhar na própria empresa. De acordo com o presidente, Manoel Marques, atualmente, o Polo Industrial gera 2.400 empregos diretos e a meta é dobrar este número até meados de 2010. Informou a Agência Alagoas.

Embarques de polietileno garantem bom desempenho das exportações gaúchas

O ano começou com crescimento das exportações no Rio Grande do Sul. Em relação a janeiro de 2009, houve um incremento de 19,1%, atingindo US\$ 838 milhões e 98% deste total, corresponde a produtos industrializados. Dos 18 segmentos da indústria gaúcha, 10 apresentaram crescimento, especialmente o setor químico que, com embarques de polietileno para a Argentina, Bélgica e China, foi o que mais contribuiu para o bom desempenho das exportações, no 1º mês de 2010, com uma elevação de 119% nas vendas, num total de US\$ 77 milhões. Informaram o Jornal do Comércio (RS) e o Zero Hora.

ID Logistics adota uniformes feitos à base de garrafas PET

Mais de 4 mil garrafas de plástico estão agora servindo como base para os uniformes dos 1.700 funcionários da ID Logistics no Brasil. A empresa francesa de logística adotou a reciclagem de materiais como um de seus pilares de sustentabilidade do negócio. O tecido é composto por 50% de algodão e 50% de resina plástica. Segundo a Associação Brasileira da Indústria do PET (Abipet), o país consome anualmente cerca de 500 mil garrafas plásticas, das quais mais da metade já segue para reciclagem. O diretor geral da ID Logistics no Brasil, Nicolas Derouin, ressalta que a atitude ambientalmente responsável ainda pode sair de graça para a empresa. "Reciclamos os materiais das nossas operações e geramos R\$ 200 mil de receita por ano para financiar projetos como esse. É uma contribuição importante, porque a sustentabilidade se baseia em três fundamentos: o meio ambiente, as pessoas e o financeiro. Isso acaba com o mito de que ser ecologicamente correto custa caro. Todos podem fazer o mesmo e já!", acredita. Informou o Jornal do Comércio (RS).

Programa do INP e da Plastivida quer conscientizar empresário

O Programa de Qualidade e Consumo Responsável de Sacolas Plásticas, criado pelo Instituto Nacional do Plástico (INP), pela Plastivida Instituto Socioambiental do Plástico e pela Associação Brasileira da Indústria de Embalagens Plásticas Flexíveis (Abief) pretende conscientizar as empresas a reduzirem o número de sacolas plásticas apostando na qualidade da embalagem. Se elas forem mais resistentes, evitam o uso de mais de uma unidade para transportar uma garrafa de refrigerante, por exemplo. Supermercados nas cidades de São Paulo, Salvador, Brasília, Porto Alegre e Goiânia já aderiram e este ano mais seis cidades aderirão ao programa. Segundo Paulo Dacolina, diretor superintendente do INP, já houve 16% de redução de consumo das sacolas plásticas. Informaram o Jornal do Povo, Agência Brasil, Folha da Região, Diário de Pernambuco, Jornal de Piracicaba e O Tempo.

Brasil puxa juros, diz Instituto Internacional de Finanças

Os bancos centrais das economias emergentes vão liderar o movimento de alta dos juros este ano e o Brasil será provavelmente o mais agressivo na elevação da taxa básica, avalia o Instituto Internacional de Finanças (IIF), que representa as maiores instituições financeiras do mundo. A expectativa da entidade é de que a taxa Selic pule dos 8,75% atuais para 12,25% até o final do ano, conforme documento ao qual o Valor teve acesso. Com isso, o país fechará o ano mantendo os juros mais altos entre os emergentes. O IIF estima que o ciclo de alta começará no segundo trimestre. A entidade vê risco de que, na corrida eleitoral à Presidência da República, haja atraso na retirada de medidas de estímulo fiscal, elevando a pressão inflacionária. Por isso, projeta crescimento da inflação para 5,5% este ano, comparado aos 4,3% de 2009, levando à necessidade de alta do juro. Informou Valor Econômico

Atividade econômica no Brasil recua 0,1% em 2009

Segundo o indicador Serasa Experian de Atividade Econômica, o Produto Interno Bruto Mensal caiu 0,1% em 2009. Recuos de investimentos (9,5%), exportações de bens de serviço (10,45%) e importações de bens de serviços (11,9%) contribuíram para a queda no ano passado. As quedas de 6,1% nas atividades agropecuárias e 5,3% na indústria também pesaram sobre a atividade econômica. Informou o Último Segundo.

Argentina abre investigação sobre dumping do Brasil

O governo argentino determinou na última terça-feira (16) a abertura de investigação por suposto dumping (venda por preço inferior ao do mercado) praticado pelo Brasil na exportação de fios de polipropileno, usados na fabricação de lonas e colchões. De acordo com a Secretaria de Indústria e Comércio argentina, que assina a decisão atendendo à solicitação feita por três empresas do país, "a produção nacional de fios de polipropileno vem caindo, enquanto as importações procedentes do Brasil aumentaram sua participação no mercado". O governo brasileiro foi previamente informado da investigação, durante encontro entre ministros em Buenos Aires, no dia 5. Após a reunião, em que se avaliou o sistema de licenciamento não automático imposto pela Argentina a aproximadamente 14% da pauta exportadora brasileira, o ministro Miguel Jorge (Desenvolvimento) disse "reconhecer enorme avanço na liberação das licenças". Em outubro, o Brasil havia adotado medida de retaliação, episódio que Jorge afirmou que "não voltará a ocorrer". Em novembro, Lula e a presidente da Argentina, Cristina Kirchner, acertaram a realização de reuniões presidenciais bilaterais a cada três meses e entre os ministérios a cada 45 dias, como forma de arrefecer a tensão na relação comercial. As equipes do Ministério da Indústria argentino e do Desenvolvimento se reúnem hoje (18) e amanhã (19), em Buenos Aires, para outra rodada de revisão do sistema de licenciamento não automático. Informou a Folha de S. Paulo.

Dow pode receber US\$ 250 milhões como parte de indenização do Kuwait

A Dow poderá receber US\$ 250 milhões do Kuwait, em razão do cancelamento de uma joint venture, em 2008. A oferta do Kuwait é para pagar 10%, dos US\$ 2,5 bilhões exigidos pela Dow, nas negociações amigáveis, não-oficiais. Provavelmente, segundo especialistas, a Dow deverá fazer um acordo, ao invés de exigir indenização em tribunal. A Dow planejava pedir mais de US\$ 2,5 bilhões do Kuwait pelo cancelamento do negócio. O Kuwait desfez o acordo, em dezembro de 2008, um mês após ter assinado. A Dow esperava cerca de US\$ 7 bilhões, que seria usado no negócio da Rohm&Haas, mas a estatal do Kuwait saiu do acordo. A compra deixou a empresa em débito, porém formou a maior empresa de especialidades químicas do mundo. A Dow possui muitos investimentos no Oriente Médio e os países do IMEA - Índia, Oriente Médio e África - são os principais focos desses investimentos. As grandes empresas estão sentindo a influência da Ásia e Oriente Médio, regiões, que são tão poderosas no setor, a ponto de tornar a indústria européia inviável, dentro de alguns anos. Os investimentos em petroquímica na Ásia e Oriente Médio se dão em aumento de capacidade, e estima-se que a oferta de eteno cresça de 8 a 10 milhões de toneladas em 2010, nessas regiões. Na China, a capacidade petroquímica vai dobrar, até 2015. Informou a Maxiquim.

"Blend" russo toma clientela do Oriente Médio em países da Ásia

Os produtores de petróleo do Oriente Médio estão num esforço para proteger sua fatia do mercado da Ásia em meio à concorrência crescente de uma nova fonte - um "blend" da Rússia chamado Espo. Os países do Golfo Pérsico estão revisando suas estratégias de preço e exportação desde o lançamento da mistura, cujo nome vem do novo oleoduto Sibéria Oriental-Oceano Pacífico, mais conhecido pela sigla em inglês Espo, pelo qual o petróleo é transportado para os mercados asiáticos, dizem operadores e analistas. A questão é quem vai dominar o mercado energético de mais rápido crescimento no mundo. Acredita-se que o consumo de petróleo dos países ricos entrou numa fase de declínio devido à recessão, ao uso de carros com consumo menor de combustível e ao uso crescente dos biocombustíveis. Mas a demanda continua crescendo na China. Os produtores reagiram mudando o seu foco dos Estados Unidos e Europa, os mercados tradicionais de exportação, para a Ásia. As exportações da Arábia Saudita aos EUA caíram para 745.000 barris diários em agosto, o menor nível dos últimos 22 anos, segundo a firma de informações sobre o setor Platt's. Enquanto isso há tanto petróleo saudita indo para a China que o país pode logo suplantar os EUA como o maior mercado para o óleo do reino árabe. Num reflexo do encolhimento do interesse saudita nos EUA, a estatal Saudi Aramco cancelou em dezembro o aluguel de um terminal de armazenamento de petróleo na ilha caribenha de São Eustáquio que atendia ao mercado americano. Ela alugava o armazém desde meados da década de 90. Ao mesmo tempo, a Saudi Aramco e Abu Dhabi fecharam acordos para armazenar petróleo no Japão, facilitando o fornecimento à Ásia. "Os produtores que fornecem contratos de longo prazo ao mercado estão adotando medidas para concorrer com o Espo", disse Jorge Montepeque, diretor mundial de relatórios de mercado da Platt's. O Irã e o Iraque também adotaram medidas para atrair os clientes asiáticos e mudaram a maneira como vendem seu petróleo, disse Montepeque. Ambos vendem petróleo numa base FOB, ou seja, fazendo com que o comprador cubra os custos de transporte. Informou The Wall Street Journal.

Barril do Texas fecha em alta em Nova York

O barril do Petróleo Intermediário do Texas (WTI, leve) para entrega em março fechou ontem (17) na Bolsa Mercantil de Nova York (Nymex) 0,41% mais caro, negociado a US\$ 77,33. Ao final do pregão na Bolsa Mercantil de Nova York (Nymex), os contratos de WTI para entrega em março ficaram US\$ 0,32 mais caros que terça-feira e fecharam em alta pelo segundo dia consecutivo e um dia depois de sua maior alta percentual em mais de quatro meses (3,88%). Já em Londres, o Brent para março avançou US\$ 0,59, ou 0,8%, para US\$ 76,27, enquanto o ativo para abril foi cotado a US\$ 76,69, com alta de US\$ 0,51. Informaram as agências internacionais.

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



Agenda Econômica

Nos Estados Unidos, atenção recai no Índice de Preços ao Produtor (PPI, na sigla em inglês). O consenso sugere inflação no atacado de 0,8% em janeiro, acelerando de 0,2% em dezembro de 2009. Os eventos externos são destaque na agenda de indicadores desta quinta-feira (18). Na agenda americana, estão os pedidos semanais por seguro-desemprego, o índice de indicadores antecedentes, os estoques de petróleo e derivados e a pesquisa do Federal Reserve (Fed) da Filadélfia. No Brasil, saem os dados formais de emprego (Caged) de janeiro. Também serão conhecidos os índices semanais de inflação calculados pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe) e Fundação Getúlio Vargas (FGV). O Banco Central (BC) mostra o movimento de câmbio na segunda semana do mês. No lado corporativo, atraem interesse os resultados da Nasdaq, JC Penney, Anglo American e Lafarge. A semana acaba com a segunda prévia do Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) de fevereiro. Nos EUA, será conhecida a inflação ao consumidor de janeiro.

Curso de Pintura de Plásticos

Acontecerá nos dias 23 e 24 de fevereiro, das 9h às 17h, o curso sobre "Tecnologia de Pintura em Plásticos". O curso, que oferecerá certificado e apostilas técnicas com todo o conteúdo abordado, tem em sua programação aulas sobre tintas específicas e diluentes para plásticos, princípios de colorimetria, principais defeitos de pintura em plásticos, entre outros assuntos. Para informações e inscrições: (11) 4356-1883 / 4351-1266, e no email treinamentos@planetaplastico.com.br

Perspectivas para 2010 para a indústria de embalagens

No dia 24 de fevereiro, a Associação Brasileira de Embalagem (Abre) promove um Café da Manhã, com Salomão Quadros, que falará sobre o tema: "A indústria da embalagem em 2009 e perspectivas para 2010". Mais informações acesse: www.abre.org.br/.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Presidente: Flávio Lucena Barbosa
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Comunicação Institucional do Siresp - Édison Carlos (Solway)
Marcio Freitas - Editor
Jennifer Toledo e Andrea Dadian - Redação
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br